

Câmara também recebe documento

BRASÍLIA — Depois de entregar o dossiê sobre tráfico de drogas ao presidente do Senado, Mauro Benevides, o deputado federal Moroni Torgan levou cópia ao diretor geral da Câmara, Adhelmar Sabino, para que tomasse providências, pois o presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro, não estava na Casa.

Moroni esperou por duas horas, no gabinete do diretor da Câmara, que algum juiz de Brasília aceitasse o mandado de prisão contra Newdson — funcionário da câmara acusado de narcotráfico e identificado apenas pelo primeiro nome. Enquanto isso, garantiu que o funcionário estava sob vigilância da segurança da Casa e que seria preso assim que algum juiz aceitasse o mandado.

Por volta das 7 horas, Sabino e Moroni comunicaram que o juiz Valdir Leôncio, da 2^a Vara da Justiça Federal de Brasília, recusara o mandado, considerado insuficiente por pedir a prisão de 'Newdson de Tal', sem o sobrenome.

Sabino garantiu que Newdson está internado numa clínica para tratamento de drogados, sob a vigilância de seguranças da Câmara, e que não divulgaria seu sobrenome, pois poderia não estar envolvido.

Depois de horas de espera, Sabino e Moroni divulgaram a única providência que tomariam: enviar a foto do funcionário à Polícia do Ceará, para que Júlio César Fialho faça a identificação.